

Governo não vai alcançar a meta de três milhões de empregos prometidos até 2024

- Nos primeiros dois anos do presente mandato foram criados 443.924 empregos. Assumindo a média de 221.962 empregos por ano, significa que nos três anos (2022, 2023 e 2024) que faltam para o fim do mandato poderão ser criados 665.886 empregos. Adicionados aos 443.924 empregos criados nos primeiros dois anos (2020 e 2021), significa que até ao fim do mandato poderão ser criados 1.109.810 empregos. Trata-se de um número muito abaixo dos três milhões de empregos prometidos pelo Governo de Filipe Nyusi para o presente mandato.





Créditos: DW

Dois meses depois da tomada de posse, o Governo anunciou a meta da criação de três milhões de empregos durante o quinquénio 2020 – 2024. Na altura, o porta-voz do Conselho de Ministros, Filimão Suze, afirmou que havia condições para o alcance da ambiciosa meta de três milhões de empregos e explicou que o Governo iria adoptar uma economia diversificada, identificando os sectores competitivos com potencial de elevar a geração de renda e criação de emprego para os jovens¹.

Em Maio de 2021, o então Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, lançou o Plano de Acção da Política de Promoção de Emprego com vista à criação, até 2024, de cerca de três milhões de postos de emprego nas áreas de agricultura e indústria, bem como através da promoção do empreendedorismo².

Dados da Secretaria de Estado da Juventude e Emprego (SEJE) indicam que em 2020, primeiro ano do segundo e último mandato de Filipe Nyusi, foram criados 153.171 postos de trabalho. Nampula foi a província que registou maior número de empregos, com 24.732; seguida da

Cidade de Maputo, que registou 21.905. Niassa, Zambézia e Manica registaram números abaixo de 10.000 empregos, respectivamente 6.012, 8.317 e 8.554.

Já em 2021 foram criados 290.753 empregos, entre permanentes, temporários e sazonais. O maior número de empregos foi registado em Sofala, com 40.325; seguindo-se a Cidade de Maputo, com 35.999; e província de Maputo, com 35.191. Cabo Delgado e Niassa registaram os números baixos de empregos criados em 2021, com 12.182 e 10.392 respectivamente.

No total, foram criados 443.924 empregos nos primeiros dois anos do presente mandato. Assumindo a média de 221.962 empregos por ano, significa que nos três anos (2022, 2023 e 2024) que faltam para o fim do mandato poderão ser criados 665.886 empregos. Adicionados aos 443.924 empregos criados nos primeiros dois anos (2020 e 2021), significa que até ao fim do mandato poderão ser criados 1.109.810 empregos. Trata-se de um número muito abaixo dos três milhões de empregos prometidos pelo Governo de Filipe Nyusi para o presente manda-

¹ <https://www.dw.com/pt-002/mo%C3%A7ambique-plano-quinquenal-prev%C3%AA-cria%C3%A7%C3%A3o-de-tr%C3%AAs-milh%C3%B5es-de-empregos/a-52628640>

² <https://www.diarioeconomico.co.mz/2021/05/20/economia/governo-quer-criar-3-milhoes-de-empregos-ate-2024/>

to. O número, ainda que hipotético, está ainda abaixo de 1.8 milhões de empregos criados no primeiro mandato (2015-2019) de Filipe Nyusi³.

Devido à actual crise que afecta o país, caracterizado por poucos investimentos, é improvável que o Governo venha a conseguir a meta de três milhões de empregos. No balanço dos primeiros 100 dias de governação do segundo mandato, Filipe Nyusi disse que tinham sido criados 48.323, uma revelação que gerou vários questionamentos⁴ devido ao momento de crise que Moçambique estava a atravessar.

Na verdade, o país estava enfrentava dificuldades económicas devido ao corte do financiamento directo ao Orçamento de Estado por parte dos parceiros de cooperação, na sequência da descoberta do escândalo financeiro das “dívidas ocultas”. A crise foi agravada pela eclosão da pandemia da COVID-19.

A SEJE viu-se obrigada a explicar que o conceito de emprego em Moçambique apoia-se na definição da Organização Internacional de Trabalho (OIT), segundo a qual emprego é uma actividade desenvolvida por conta própria ou conta de outrem durante um período mínimo de sete dias e que resulta na remuneração de um valor igual ou

acima do salário mínimo estabelecido no país⁵.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) publicados em Setembro de 2021, a taxa do desemprego em Moçambique é estimada em 17,5%, sendo a maioria dos desempregados são jovens. A taxa parece subestimada e não pode não reflectir a real situação de desemprego em Moçambique, num contexto em que muitas empresas fecharam nos últimos quatro anos devido à combinação de vários factores, como a crise provocada pelo escândalo das “dívidas ocultas”, os desastres naturais como Idai e Kenneth, a crise provocada pela COVID-19 e a actual crise energética e alimentar provocada pela invasão russa na Ucrânia.

Acresce a falta de acções concretas por parte do Governo para tornar o ambiente de negócios mais atractivo a investimentos, facilitação e incentivo ao empreendedorismo, bem como a promoção de iniciativas de financiamento às micro e pequenas empresas em condições sustentáveis. As poucas iniciativas lideradas pela SEJE para incentivar o empreendedorismo dos jovens incluem o Fundo de Apoio a Iniciativas Juvenis, o Programa Meu Kit, Meu Emprego, e o Projecto Emprega.

³ <https://www.opais.co.mz/petersburgo-fala-de-1-milhao-de-empregos-criados-nos-ultimos-cinco-anos/>

⁴ <https://www.voaportugues.com/a/avalia%C3%A7%C3%A3o-de-100-dias-de-nyusi-%C3%A9-irrealista-analistas/5395943.html>

⁵ https://www.lupaanews.com/amp/professor-petersburgo-da-aulas-de-matematica-para-explicar-o-erro-que-milhoes-de-mo-cambicanos-cometeram/95654797_1048974445496140_3743686768721920_o/



INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Joana da Lúcia
Equipa Técnica: Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

